

QUADRO CAÓTICO

Prédios em ruínas retratam a situação de abandono da Capital

Investimentos milionários estão enterrados e esquecidos pela inércia do poder público

JONES MÁRIO

Prédios em ruínas, vias públicas tomadas por buracos, monumentos e pontos turísticos degradados. A descrição caberia perfeitamente a um cenário de pós-guerra, após batalhas arrasarem determinado local; mas, na verdade, é como quem caminha por Campo Grande enxerga a cidade. O caos na Capital enterra investimentos milionários e escancara a inércia das autoridades responsáveis diante dos problemas do município.

No fim do mês passado, o prefeito Alcides Bernal (PP) anunciou que vai concluir 44 obras na cidade entre o fim deste ano e o de 2017, com aplicação de R\$ 45 milhões em recursos públicos, sendo R\$ 11 milhões de origem municipal. A meta foi divulgada durante evento na futura Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) do Bairro Zé Pereira, uma das edificações inacabadas na Capital. A construção do prédio começou em 2013,

com investimentos de aproximadamente R\$ 1 milhão; mas, até agora, o local só serviu para abrigar usuários de drogas.

A realidade campo-grandense, porém, é bem mais palpável que as promessas, ainda no campo das ideias. O Anel Viário, com investimento na casa dos R\$ 33 milhões, é outro empreendimento emperrado. A obra foi paralisada pela prefeitura no início deste mês, alegando problemas em virtude das chuvas. Uma parte do Anel já existe – entre a saída para Cuiabá (BR-163) e para Corumbá (BR-262). A ligação que precisa ser finalizada é entre a BR-262, com acesso à saída de Rochedo (MS-080), até a BR-163. Duas rotatórias ainda demandam construção.

Talvez o maior símbolo da situação de terra arrasada da Capital, a “antiga nova” rodoviária e atual Centro de Belas Artes completou 21 anos de descaso em 2016. O espaço, localizado na Avenida Ernesto Geisel, no Bairro Cabreúva, passou para a administração



VALDENIR REZENDE

PROBLEMA. Projeto inicial era estação rodoviária; depois, Centro de Belas Artes, agora abandonado

municipal em 2011, mas a atual gestão sequer tem planos para dar utilidade ao “elefante branco”, que consumiu R\$ 11

milhões em recursos públicos. As vias de Campo Grande também comprovam a inércia do Executivo diante de proble-

mas estruturais. Além dos buracos, remendos e incorreções já conhecidos, como nas avenidas Bandeirantes, Tamandaré,

21

ANOS
É a duração da “novela” da construção do Centro de Belas Artes em Campo Grande. O local foi anunciado no fim de 1994, com a promessa de se tornar a nova rodoviária da Capital; mas, duas décadas depois, o prédio no Bairro Cabreúva segue inacabado.

Cônsul Assaf Trad, e na Rua Brilhante, as regiões e os bairros mais periféricos também sofrem com as crateras, como no Nova Campo Grande e nas Moreninhas. De quebra, a morosidade da prefeitura em aceitar auxílio do governo estadual trava ainda mais os serviços de capeamento.

PÉSSIMA IMAGEM

Símbolos da cidade transformados em verdadeiros retratos de desleixo

Símbolos da cidade, alguns pontos turísticos de Campo Grande chamam atenção não pela beleza, mas sim pelo abandono. Quem desembarca no Aeroporto Internacional, por exemplo, depara-se com o monumento dos tuiuiús, criado pelo artista plástico Cleir para representar o pouso e a decolagem das aeronaves, em ruínas. Uma das aves está quebrada há três anos, e a pro-

vidência tomada foi cercar o estrago. Próximo dali, o único indício de que o Relógio das Flores, na Avenida Duque de Caxias, já foi um ponto turístico é a placa que indica seu nome. Os números estão irreconhecíveis, e os ponteiros, quebrados, não funcionam.

Na Avenida Calógeras, dois monumentos também agonizam. O Relógio Central, que antes adornava a Rua 14 de Julho,

não cumpre sua função básica: marcar a hora certa. Do outro lado da rua, na esquina com a Avenida Afonso Pena, o busto de José Antônio Pereira, fundador de Campo Grande, está danificado na base, sem uma das placas de granito. Uma das colunas que rodeiam o símbolo está tombada, deteriorada nas extremidades e recostada à outra, para não cair.

Cenário reflete falta de planejamento

Presidente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Mato Grosso do Sul (CAU/MS), Osvaldo Abrão de Souza acredita que a figura de um planejador habilitado contribuiria para diminuir o cenário caótico da Capital. “Obras paradas e monumentos danificados são reflexo da falta de planejamento. Carecemos de um planejador, de um urbanista, pois é ele o profissional completo para entender e estabelecer as relações complexas e interativas da cidade”.

Conforme o especialista, “pessoas inadequadas estão conduzindo o planejamento” da Capital. “Em Campo Grande, o médico planeja, o radialista planeja. A visão de um profissional de urbanismo é excluída, pois não atende aos interesses de determinados grupos. Quem sofre são as pessoas, obrigadas a lidar com obras paradas e ruas esburacadas”, completa.

O funileiro Cleber Nantes, 36 anos, diz sentir vergonha da cidade ao receber algum parente ou amigo turista. “As pessoas que vêm de fora sentem mais,

porque esperam um lugar bonito, legal, mas comentam com a gente que a cidade está abandonada. Fico com vergonha da situação. A prefeitura tem que fazer manutenção dos pontos turísticos, por exemplo, tem que cuidar do patrimônio”, declara.

Já o militar do Exército Leonardo Rodrigues, 21, lamenta o cenário da Capital. “Prejudica o turismo. Quem vem para a cidade não quer voltar. É um desrespeito.”



VALDENIR REZENDE

AEROPORTO. Um dos tuiuiús quebrou e ficou desse jeito

A MRV traz para você uma oportunidade única de sair do aluguel.

Zero de sinal MRV

Castello di Napoli

2 quartos
Lazer Completo

Entrada 36x
R\$ 125mil

ITBI e registro GRÁTIS

Bônus de até R\$ 13mil

Nos plantões de vendas

Atendimento online 24 horas: mrv.com.br Informações: 4004-9000

4º ano consecutivo A MAIOR CONSTRUTORA DO BRASIL

MRV Engenharia

Este material tem caráter meramente ilustrativo por se tratar de bem a ser construído. O mobiliário e os equipamentos não fazem parte do contrato de compra e venda. Os materiais e cores representados poderão sofrer alterações sem prévio aviso em função da disponibilidade dos recursos no mercado. Contrato padrão e demais condições estão disponíveis em nosso site. As condições ora indicadas poderão sofrer alterações sem prévia comunicação ou anulação dos interessados, para adequação ao mercado. Valor apresentado refere-se ao imóvel de 2 quartos a unidade 401 do bloco 49 do empreendimento: Castello di Napoli, Tabella 05/2015. Preço para compra à vista R\$ 130.015,00. Oferta válida até 30/06/2016 ou enquanto durarem os estoques. Esta oferta não é cumulativa com outras promoções. *Consulte condições de financiamento do Programa Minha Casa Minha Vida dentro do site perfil. **Consulte condições do bônus em nossos plantões de vendas. R\$ 11.084.511.967.